

Alimentemos a chama benéfica que indique o caminho santo do bem, mas evitemos o incêndio devastador que aniquila as possibilidades da vida. Contra a labareda criminosa do mal, façamos chover os pensamentos calmantes do bem.

Toda vez que a onda escura da perseguição nos procure envolver na luta digna, oremos e vigiemos. Encontrando-nos a resistência fraternal, voltarão os fios negros aos seus próprios autores, encasulando-os em sua obra.

Orai pelos que vos perseguem e caluniam, acendei a luz dos pensamentos nobres no círculo de sombras dos que vos tentam confundir, certos de que a maldade é o inferno dos maus e que cada Espírito carrega na vida o abismo tenebroso ou a montanha de luz, dentro de si mesmo.

(Reformador, ago. 1944, p. 167)

Orai pelos que vos perseguem

Compedeizei-vos de quantos se consagram a instilar a peçonha da crueldade nos corações alheios, porque toda perseguição nasce na alma desventurada que a invigilância entenebreceu.

Monstro invisível, senhoreando ideias e sentimentos, é qual fera à solta, transpirando veneno, a partir das próximas vítimas que transforma em carrascos.

Quase sempre, surge naqueles que vascolem o lixo da maledicência, buscando o lodo da calúnia para as telas do crime, quando não se levanta do charco ignominioso da inveja para depredar ou ferir.

De qualquer modo, gera alienação e infortúnio naqueles que lhe albergam as sugestões, escurecendo-lhes o raciocínio, para arrebatá-los com segurança ao cárcere da agonia moral no inferno do desespero.

Ventania de lama, espalha correntes miasmáticas com o seu hálito de morte, agregando elementos de corrosão em todos os que lhe ofertem guarida.

É por isso que, ante os nossos perseguidores, é preciso acender a flama da caridade, a fim de que se nos não desvairam os pensamentos, espancados de chofre.

Olhos e ouvidos empenhados à sombra dessa espécie é ren-dição ao desânimo e à delinquência, à deserção e à enfermidade.

Eis porque, Jesus, em seu amor e sabedoria, não nos in-clinou a lutar contra semelhante fantasma, induzindo-nos à benção da compaixão, qual se fôssemos defrontados pela pes-te contagiante.

Assim pois, perseguidos, no mundo, mantende-vos cons-tantes no trabalho do bem a realizar, e, ao invés do gládio da reação ou do choro inútil da queixa, aprendei cada dia, entre o perdão e o silêncio, a orar e esperar.

(Reformador, out. 1958, p. 233)

Amigos e inimigos

O amigo é uma bênção.

O inimigo, entretanto, é também um auxílio, se nos dispo-mos a aproveitá-lo.

O companheiro enxerga os nossos acertos, estimulando-nos na construção do melhor de que sejamos capazes.

O adversário identifica os nossos erros, impelindo-nos a suprimir a parte menos desejável de nossa vida.

O amigo se rejubila conosco, diante de pequeninos trechos de tarefa executada.

O inimigo nos aponta a extensão da obra que nos compete realizar.

O companheiro nos dá força.

O adversário nos mede a resistência.

Quem nos estima, frequentemente categoriza nossos so-nhos por serviços feitos, tão só para induzir-nos a trabalhar.

Quem nos hostiliza, porém, não nos nega valor, por-quanto não nos ignora, e, combatendo-nos, reconhece-nos a presença em ação.

115